



**REALIDADE SOCIOECONÔMICA DE PESCADORES ARTESANAIS DA FRONTEIRA
OESTE, URUGUAIANA, RS**

DONCATO, Kennia Brum¹; SOUZA, Marco Aurélio Alves de²

¹Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA – Campus Uruguaiana/RS, BR 472, km 592, Brasil; (e-mail: kenniadoncato@hotmail.com). CTPA - Centro de Tecnologia em Pesca e Aquicultura;

²Professor Adjunto do Curso Superior Tecnologia em Aquicultura e Pesquisador do Núcleo de Pesquisas Ictiológicas, Limnológicas e Aquicultura da Bacia do Rio Uruguai (NUPILABRU), e-mail: marcosouza@unipampa.edu.br

RESUMO: Este trabalho objetivou traçar o perfil social e econômico de pescadores profissionais artesanais do rio Uruguai, residentes no município de Uruguaiana/RS, a partir de questionários realizados no período de fevereiro a setembro de 2011. Com os dados obtidos foi identificado o perfil dos pescadores: - faixa etária entre 40-50 anos; - experiência profissional entre 10-20 anos; - escolaridade 1-5ª série; - barco próprio com motor. Com relação à realidade econômica, observou-se que a atividade pesqueira não supre as necessidades básicas de todas as famílias, além da existência de uma tendência a prejuízos econômicos devido à consecutiva falta de recursos pesqueiros para captura.

Palavras-chave: análise social e econômica, pesca extrativista, rio Uruguai.

ABSTRACT: This study aimed to determine the social and economic profile of traditional fishermen of the River Uruguay average, residents in the municipality of Uruguaiana / RS, from surveys conducted from February to September 2011. With the data obtained was identified the profile of fishermen: - Age between 40-50 years - 10-20 years experience; - school grades 1-5; - own boat with motor. With respect to economic reality, it was observed that the fishery does not meet the basic needs of all families, including the existence of a tendency to economic losses due to lack of resources in a row to capture fisheries.

Keywords: economic and social analysis, extractive fishing, river Uruguay.

INTRODUÇÃO: A pesca é uma atividade de grande interação entre o homem e a natureza, que abrange todo o território brasileiro, e esta pode ser dividida de acordo com o seu objetivo, em: - pesca industrial, com vínculo empregatício, quando são exercidas atividades relacionadas à captura, coleta ou extração de recursos pesqueiros em embarcações pesqueiras de propriedade de pessoas físicas ou jurídicas inscritas no Registro Geral da Pesca (RGP) e; - pesca artesanal, quando os meios de produção são



próprios e a atividade é exercida de forma autônoma, podendo ser individual ou familiar, com eventual auxílio de mão-de-obra, mas sem vínculo empregatício (SEAP/PR, 2004).

Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, 2011), a pesca artesanal é de grande importância para a economia nacional, pois é responsável pela criação e manutenção de empregos nas comunidades pesqueiras, e por 60% da produção da pesca nacional, resultando em uma produção de mais 500 mil toneladas ao ano, empregando mais de 600 mil pessoas e gerando renda para o país.

Todavia, cabe ressaltar que no decorrer da costa e nas águas interiores, a pesca artesanal, além de ser uma atividade de cunho individual e/ou familiar, apresenta uma série de fatores negativos, aos quais os pescadores estão expostos, como a degradação dos recursos naturais, competição com outros pescadores, poluição dos recursos hídricos, falta de especialização, dentre outros que acaba prejudicando a realização da atividade pesqueira.

Embora haja essa problemática, há poucos estudos que possibilitem situar a interface social e econômica da atividade pesqueira, ou seja, de considerar tanto os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais que influenciam a pesca como atividade econômica que gera renda e emprego (PASQUOTTO, 2005).

De modo específico, as informações referentes aos pescadores profissionais artesanais, na região do rio Uruguai médio, no município de Uruguai - RS são escassos, desatualizados e muitas vezes baseados em referências empíricas, apesar da representatividade e importância desse segmento social, conforme SOUZA (2010), na formação, desde a colonização, da sociedade local.

Portanto, as pesquisas que visem compreender a dinâmica das unidades familiares pesqueiras, não somente as atividades pesqueiras, como também as relações do setor pesqueiro com outras atividades econômicas são inovadoras e capazes de demonstrar as complexidades da pesca juntamente à lógica do pescador, ou seja, mostrar as inter-relações de causa e efeito entre os elementos, os quais constituem a estrutura familiar (SOUZA, 2004).

Em vista desta necessidade de informação, o presente estudo visou traçar o sistema pesqueiro conforme a realidade socioeconômica de pescadores profissionais artesanais do rio Uruguai médio, Uruguai, RS.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram aplicados questionários semifechados a pescadores



profissionais artesanais residentes no município de Uruguaiana/RS, mensalmente por meio de entrevistas a domicílio, no período de fevereiro a setembro de 2011.

As entrevistas foram realizadas com uso do questionário aplicado a um número reduzido de pescadores, os quais foram escolhidos através de visitas às comunidades dos pescadores, bem como, com informações de agentes (instituições) relacionados com a pesca artesanal, tais como: dirigentes de sindicatos dos pescadores artesanais, dirigente da colônia dos pescadores e os profissionais da agência de extensão rural (EMATER/RS).

As questões foram realizadas objetivando obter evidências empíricas sobre a situação social e econômica dos pescadores locais e, dessa forma, identificar a realidade do sistema pesqueiro desse segmento social, que faz parte de uma atividade econômica que é fonte básica de renda para muitas famílias ribeirinhas do município.

Portanto, a formatação das questões foi feita de modo a identificar os sistemas pesqueiros, através de informações pertinentes da realidade social e econômica, pois a abordagem dos sistemas agrários permite evidenciar os diferentes sistemas de produção de um determinado local, através das inter-relações entre os diferentes elementos, tanto internos quanto externos, as quais constituem sua estrutura. Estudar os espaços rurais sob a concepção dos sistemas agrários tem sido bastante empregado para o entendimento das formas diferentes de uso dos espaços, como também das relações que se estabelecem entre elas (MIGUEL e ZANONI, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os pescadores apresentam experiência profissional, pois 62,50% dos entrevistados possuem mais de 10 anos de atividade pesqueira profissional. Sendo a maioria (3/4) do sexo masculino e predominando (3/4) a faixa etária entre 40 a 50 anos. Com relação a escolaridade, houve predominância (1/2) dos entrevistados que estudaram até a 8ª série, mas 12,5% são analfabetos e apenas 12,5% possui o ensino médio completo.

Todos os pescadores tem barco e material próprio e 80% destes apresenta motor. Apesar da disponibilidade de materiais para a realização da atividade de captura, mas devido ao baixo nível dos estoques pesqueiros e o baixo valor pago pelo pescado capturado, a renda líquida durante os meses de fevereiro e março, para 62,4% dos pescadores foi negativa.

Conforme a Figura 1, pode-se observar que em abril e em maio foram os únicos



meses em que a renda média foi positiva, devido a crescente demanda em abril decorrente da Semana Santa e em maio pela captura de espécies com maior valor agregado, nos demais a renda média foi negativa ou inexistente.

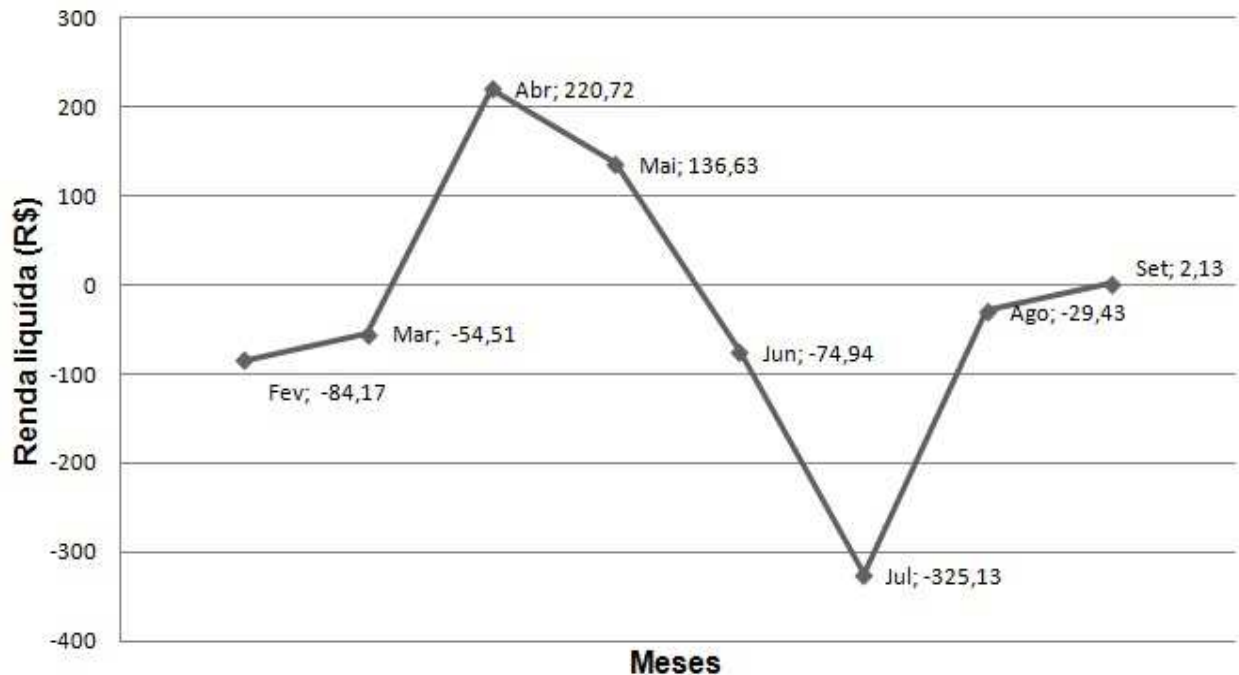


Figura I: Médias da renda líquida (R\$) dos pescadores de fevereiro a setembro de 2011.

Conforme os resultados encontrados, a renda líquida com a atividade pesqueira é negativa ou baixa, então o sistema de produção da pesca é interligado com outras atividades, as quais são informais devido à baixa qualificação da mão-de-obra pesqueira, além das atividades temporárias, as políticas públicas de transferência do governo, como o seguro defeso, são relevantes para complementação da renda e fazem parte, na atualidade, do sistema de organização do pescador.

CONCLUSÃO: A partir dos resultados foi definido o perfil do pescador profissional artesanal, como homem de faixa etária entre 40-50 anos, de experiência profissional na pesca acima dos 10 anos e com adequado apetrechos de pesca, como o barco com motor, baixo grau de escolaridade até 5ª série, demonstrando que o conhecimento sobre a atividade está relacionado com a experiência adquirida.

A atividade pesqueira não supre as necessidades de todas as famílias e indicam uma tendência a prejuízos econômicos devido à consecutiva falta de recursos pesqueiros



para captura, fazendo com que os pescadores busquem outras atividades fora da pesca para complementar sua renda, além da dependência das políticas de transferência do governo, ocasionando novas estratégias de organização dos pescadores e gerando novas formas de sistemas de produção pesqueira, visto que, a pesca não é mais a única ou a atividade principal dos pescadores e dos seus familiares.

APOIO: EMATER/RS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MIGUEL, L. A. e ZANONI, M. M. Impactos socioeconômicos de uma política de proteção ambiental sobre os agricultores familiares e produtores rurais do litoral norte do Estado do Paraná. In: AGUIAR, D. R. D. e PINHO, J. B. Agronegócio Brasileiro: Desafios e perspectivas. Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Brasília. 1998.
- Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Pesca Artesanal. 2011. Disponível em:<http://www.mpa.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=248> .Acesso em 11 de abril de 2012.
- PASQUOTTO, Vinicius Frizzo. Pesca artesanal no Rio Grande do Sul: Os pescadores de São Lourenço do Sul e suas estratégias de reprodução social. Tese de mestrado em Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Dissertação nº 49. Porto Alegre. 2005.
- Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP/PR). Cartilha do usuário do Registro Geral da Pesca (RGP). 2004.
- SOUZA, Marco Aurélio. Desenvolvimento Sustentável para a atividade pesqueira artesanal na região do estuário da Lagoa dos Patos no Rio Grande do Sul, Anais do II Encontro de Economia Gaúcha, Porto Alegre: FEE, 2004.